



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## OS PADRES NA DÉCADA DE 1960: ENTRE REPRESENTAÇÕES, ESTRATÉGIAS E TÁTICAS

Maria Arleilma Ferreira de Sousa\*

Os anos de 1960 foram marcados por uma efervescência de acontecimentos que transformaram os rumos dos passos seguintes da História do Homem, sobretudo dentro da Instituição Católica Apostólica Romana. O evento mais marcante da Igreja Católica nesse período foi o Concílio Vaticano II. Este revolucionou a Instituição religiosa e a convulsionou em uma crise que abalou as suas estruturas eclesiais.

O Vaticano II possibilitou uma série de reformas dentro da Instituição Católica como a missa ministrada na língua oficial do país, o Ministro voltado para os fiéis e não para o altar; aproximando, assim, os Ministros e a Igreja de seu Povo. Dentro da Instituição esse momento é marcado também pela campanha de alguns clérigos para que uma das reformas sofridas pela Instituição Religiosa fosse o decreto da instalação da prática celibatual ser de forma espontânea e não obrigatória.

De acordo com a Instituição Religiosa, o Padre é livre para casar-se, no entanto assumindo tal compromisso, esse não pode exercer as atividades sacerdotais. Não deixa de ser Sacerdote, pois segundo a ordem de Melquisedec “*Tu és sacerdote para sempre*” (Salmo 110), mas não mantém suas atividades de Ministro da Igreja. O

---

\* Mestranda em História na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

desejo da não obrigatoriedade do Celibato já vinha sendo discutido há muito tempo. No entanto, com o Concílio Vaticano II essa intenção se ativou e muitas vozes pediram o fim da obrigatoriedade do Celibato para Padres.

As vozes dos Padres que lutavam pelo fim do Celibato obrigatório foram silenciadas pelo Papa Paulo VI que ao divulgar a Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus* revogou os anseios do Clero e reafirmou a sacralidade e obrigatoriedade do Celibato para os Ministros da Igreja Católica.

As estratégias elaboradas pela Instituição Católica se remetem de fazer valer as determinações da Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus* divulgada em 1967. Nos anos posteriores os discursos elaborados pela Igreja enfatizam a manutenção do Celibato obrigatório, dessa forma foi realizado em janeiro de 1972 o encontro de Bacabal. Nesse evento o Cardeal Jean Villot, Secretário de Estado do Vaticano afirma que o Papa Paulo VI se mantém contrário à ordenação de homens casados mesmo em regiões carentes de Sacerdotes.

Segundo o Cardeal, o Papa Paulo VI

aceitou e confirmou os documentos, mantendo “plenamente” a vigência do celibato sacerdotal na Igreja Católica de rito latino. Isso constituiu a reafirmação absoluta do pronunciamento do Sínodo, aprovado por maioria esmagadora de votos, no sentido de que “a lei do celibato sacerdotal existente na Igreja Latina deve ser conservada integralmente”. (Jornal A AÇÃO 08 de janeiro de 1972).

A partir da divulgação da Encíclica Papal em junho de 1967 a Instituição Católica sofreu um forte abalo em suas vocações; muitos Padres se desligaram da Instituição e houve uma evasão dos Seminários. Esse momento ficou conhecido como a “Crise dos Padres”.

Encontra-se no Guia Pedagógico da Pastoral Vocacional de 1983 um trecho que caracteriza esse momento vivenciado pela Instituição Religiosa:

A gravidade da “crise de identidade” do padre se manifestou no elevado número de desistências do ministério sacerdotal e na crise de numerosos seminários, especialmente a partir de 1967. O resultado em termos quantitativos foi à estabilização do número de padres, no Brasil, pouco acima de 12.000, o que dá a relação de um padre para 10.000 habitantes.

Tal Crise surgiu na Europa e se estendeu aos demais recantos do mundo. A Instituição Católica se utilizou de várias estratégias para sanar esse momento de Crise, assim como para afugentá-la de suas Paróquias. É sobre essa tentativa de repelir essa Crise de seu interior que trataremos nesse artigo. O recorte espacial é a Diocese do Crato- CE onde pudemos observar que esta se utilizou de seus meios de comunicação para barrar tal problema em seu Clero.

A cidade do Crato se localiza no Cariri cearense e é marcada pelo seu forte catolicismo popular, sobretudo pela presença marcante das romarias a Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte, cidade vizinha, e ao Padre Cícero, santo sem altar instituído pela Igreja Católica, mas com um lugar privilegiado no coração e na fé de seus romeiros. Na citada região ainda se observa a existência de grupos Penitentes.

Tendo por base a História Cultural, o trabalho proposto se utilizará dos conceitos de Representação, esboçado por Roger Chartier, ao afirmar que Representar é “fazer presente aquilo que se está ausente”.

Por um lado, a representação como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado; por outro lado, a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém. No primeiro sentido, a representação é instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da substituição de uma “imagem” capaz de o reconstruir em memória e de o figurar tal como ele é (CHARTIER, 1990, p.20).

O conceito de representação emprestado por Chartier será utilizado para percebermos como as deliberações da Encíclica Sacertalis Caelibatus e a figura do Papa Paulo VI, mesmo estando ausentes, se fizeram presentes no cotidiano e nas determinações do Clero cratense.

Será abordado ainda os conceitos de Estratégia e Tática, ambos discutidos por Michel de Certeau. Estratégia é vista como as ações de um postulado de poder (uma instituição, uma empresa, etc) e Tática são ações calculadas pela ausência de um próprio, geralmente são as ações dos mais fracos, de quem tem menos poder.

as estratégias apontam para a resistência que o estabelecimento de um lugar oferece ao gasto do tempo; as táticas apontam para uma hábil utilização do tempo, das ocasiões que apresenta e também dos jogos que introduz nas fundações de um poder. (CERTEAU, 1998, p.102)

Dessa forma, a Igreja Católica como um lugar de produção de discurso se utilizou de seu poder através de estratégias para resolver o problema ocasionado com a Crise dos Padres. Do mesmo modo, os Sacerdotes considerados liberais, por quererem a instauração do Celibato de forma opcional vão se utilizar de táticas para conseguirem ser ouvidos.

A Instituição Católica se utilizou de várias estratégias para afastar crises que assolava em seu meio, seja no tocante as modificações da Igreja devido ao Concílio Vaticano II ou as manifestações exigindo o Celibato de forma opcional. Uma das maneiras de conter o movimento do Celibato espontâneo foi à divulgação da Encíclica Sacerdotalis Caelibatus onde o Papa Paulo VI, afirma:

[...] o mundo em que hoje vivemos, perturbado por uma crise de crescimento e de transformação, justamente orgulhoso dos valores e das conquistas humanas, tem neste momento, necessidade urgente do testemunho de vidas consagradas aos mais altos e sagrados valores espirituais, para que não lhe falte a rara e incomparável luz das mais sublimes conquistas do espírito.

4

A Instituição Católica, como um postulado de poder, através da pessoa do Papa Paulo VI, usou a Encíclica para submergir as vozes que almejavam a implantação do Celibato de forma espontânea durante o Concílio.

As normas do Concílio “modernizaram” algumas praticas da Igreja e reacendeu o desejo de não obrigatoriedade do Celibato. Entretanto, para desapontamento da ala liberal do Clero a Encíclica Papal reafirmou o Celibato consagrado gerando uma profunda “Crise” de identidade nos Sacerdotes.

A “Crise dos Padres” provocou um grande número de perdas para a Igreja Católica Apostólica Romana, muitos Padres se desvincularam da Instituição, se enveredando pelos caminhos da modernidade e abandonando a batina para casarem-se ou então para permanecerem solteiros.

O Diário Carioca “Correio da Manhã” analisou, recentemente, a crise da Igreja do Brasil (...) a proporção é de um padre para 7500 habitantes. (...) A Igreja enfrenta hoje um déficit de 20 mil padres (...) Segundo o Secretário Nacional dos Seminários da CNBB, em 1968 havia no país 2535 seminaristas maiores diocesanos e religiosos. Em

1970 esse número caiu para 1607 (JORNAL A AÇÃO em 17/07/1971).

Na tentativa de sair da Crise foram realizados vários Sínodos cujo objetivo era discutirem o problema. O Sínodo de 1990 uns dos mais importantes por esclarecer mais abertamente o verdadeiro motivo da “Crise Sacerdotal” e por afirmar que a Igreja deveria receber também em seus Seminários homens que já tivessem experiências afetivas sexuais. Para o Padre Lourenço kearns (2004, p.22), “a formação sobre o voto de castidade mudou, não tanto porque a vida religiosa quis descartar seu modelo tradicional, mas porque os próprios candidatos à vida consagrada e aos sinais dos tempos mudaram”.

Segundo Michel de Certeau, tática são as ações dos mais fracos, daqueles com menos poderes, estamos vinculando os sucessivos Sínodos que ocorreram no Brasil como uma maneira tática dos Padres vinculados ao movimento de implantação do Celibato opcional. Suas maiores vitórias foram à discussão abertamente do tema em questão e a adoção de homens com experiências sexuais nos Seminários.

Enquanto o mundo católico presenciava a “Crise dos Padres” no decorrer da segunda metade do Século XX, a Diocese do Crato procurou amenizar tal conflito em seu território, logo após seu surgimento, ainda na década de 1960 e nos anos posteriores. Usava como meio doutrinário o seu jornal “A AÇÃO”.

Apresentando uma coluna demonstrando o valor e a Imagem do Padre, enfatizando ser o Pároco indispensável para as vocações cristãs e exortando os fiéis para colaborarem com a alta hierarquia do Clero cratense a fim de obstruir o desencanto da vida sacerdotal nos corações de determinados clérigos de outras regiões.

Dado a importância à vida concreta dos padres como mediação humana do apelo ao sacerdócio, tudo que ajudará a superar o desencanto semeado do clero de certas regiões será de uma importância capital para a pastoral das vocações. (Jornal A AÇÃO, 06 de setembro de 1969)

Dessa forma o jornal A AÇÃO servia como um meio de Representação, tendo em vista que fazia com que as normas de Roma fossem seguidas. Estamos analisando suas reportagens como uma forma de fazer presente um ausente, ou seja, fazer com que as determinações da Santa Sé estivessem sempre em voga.

Na nota da Diocese do Crato fica claro que tal “Crise dos Padres” ocorria também em outras regiões, menos no Crato. Esse receio de identificar a “Crise dos Padres” no Crato como forma de proteger o seu Clero é o que Chartier (1990, p. 17) chama de lutas de representação, sendo que, para compreender os mecanismos pelos quais determinados grupos impõem ou tenta impor, a sua concepção de mundo social é necessário ir além investigando seus domínios, suas intenções. Fica claro que a intenção da Diocese do Crato era representar o sagrado e se colocar como especial, por ter conseguido através de seu trabalho pastoral, afastar a “Crise dos Padres” de seus domínios, tendo como auxílio seus principais meios de comunicação: o Jornal “A AÇÃO” e a Rádio Educadora.

A igreja Católica no Cariri através da Diocese do Crato se impõe como lugar de produção dos discursos reafirmando a legitimidade da Encíclica Papal sobre a manutenção do Celibato Clerical. Dessa forma elabora estratégias para legitimar seus discursos como a promoção de um Encontro Diocesano para discutirem a “Crise dos Padres” tendo como palestrante principal o Padre e professor do Instituto de Ciências Religiosas de Fortaleza, o Sr. Paulo Ponte.

O discurso da ala conservadora da Igreja Católica no Cariri é bastante explícito quanto à “Crise dos Padres” e as discussões em torno do Celibato de forma espontânea. Certeau nos diz que o consumo do discurso muitas vezes é uma tática contra o próprio discurso. Dessa forma as reportagens no Jornal “A AÇÃO” e os programas de Rádio da Educadora, que serviram como canais de divulgação do discurso elaborado pela Diocese Cratense, foi uma ação calculada para legitimar as determinações da Encíclica Papal. Ou nos dizeres de Roger Chartier (1998, p.20), foi uma forma de fazê-lo presente mesmo estando ausente.

A Rádio Educadora procurava exortar a importância do Padre para a comunidade cristã e enfatizava a pessoa do Sacerdote como um herói que se desprendia de suas vontades para satisfazer a Cristo.

Devemos ver o Padre como um homem que, por forças de suas funções, vive isolado, afastado de determinadas convenções sociais e privado principalmente do amor da mulher amada, renúncia esta que ele procura sublimar com a dedicação ao apostolado que ele exerce em nome do Cristo. (crônica lida na Rádio Educadora em 04 de agosto de 1976).

A Instituição Católica se utilizou de várias estratégias para afastar a “Crise dos Padres” enfatizando ser esse momento retrato do mundo moderno, resquícios do instante que passa. A reforma que a Igreja está passando não deve se enveredar apenas pelos modismos da época, nos dizeres do Papa Paulo VI:

A Igreja, uma sociedade de homens imperfeitos e pecadores, necessita de uma contínua autocrítica, (...) a reforma não deve se relacionar simplesmente à História passageira, aos estilos do século, a mentalidade transitória do mundo. (Jornal A AÇÃO 15 de maio de 1971).

O Celibato sacerdotal vem sendo analisado há algum tempo e para criticá-lo ecoam muitas vozes. Leo Huberman (1936, p.11) afirma que a manutenção do Celibato obrigatório se dá com o intuito de preservar a hegemonia econômica da Igreja Católica, visto que um celibatário, não tendo constituído família para deixar seus bens após sua morte, este fica em poderio da Instituição Religiosa.

A Instituição do Celibato não é de direito divino e sim de ordem eclesiástica. Para a outorga de tal lei alguns preceitos cristãos foram desrespeitados, como por exemplo, a invalidez do casamento de Padres casados em 1123 no Concílio de Latrão e em 1545, no Concílio de Trento, onde se decidiram que o homem deveria abandonar sua esposa, caso desejasse ser Sacerdote.

Os defensores do Celibato consagrado, afirmam, no entanto, que se manter eunuco é um dom de Deus, é um chamado do altíssimo para trabalhar em seu Reino.

O Celibato, (...) é mais válido ainda quando se trata do celibato assumido por causa do reino dos céus, como se manifesta na vida de tantos santos e igualmente na de fiéis que vivendo uma vida celibatária, se devotaram totalmente a Deus e ao próximo, contribuindo para o progresso humano e cristão. (Jornal A AÇÃO, 08 de janeiro de 1972).

Em carta aos Sacerdotes, o Papa João Paulo II compara o Celibato consagrado a um tesouro, a uma tradição apostólica que só permanece por causa do dom divino:

Esta tradição, (...) constitui, de fato, uma característica, uma peculiaridade e uma herança da Igreja Católica Latina à qual está decidida a preservar, não obstante todas as dificuldades a que uma tal fidelidade poderia estar exposta, e malgrado os vários sintomas de fraqueza e de crise de sacerdotes individualmente. Todos estamos

conscientes de que “ trazemos este tesouro em vasos de argila”,  
todavia, sabemos bem que é precisamente um “tesouro”. (João Paulo  
II, 1979).

Entre os críticos do Celibato sacerdotal podemos destacar as reflexões  
esboçadas por Emir Calluf (1984, p.18) sobre a ascese dos Padres, que segundo o autor  
é uma violência contra a natureza do homem:

É duma violência incrível contra a natureza viril fazer o homem  
renunciar a tudo quanto essa implica: desde a necessidade genital até o  
prazer, desde a auto-afirmação sexual até a união amorosa, desde a  
mulher e a família até o filho e o lar! Desde pois a satisfação física  
mais intensa, até a mais intensa satisfação pessoal e integração social!

Para o estudo sobre a “Crise dos Padres” na Diocese do Crato estar sendo  
utilizado como principais fontes o Jornal A AÇÃO e os programas da Rádio Educadora.  
Ambos de propriedade da Igreja Católica. Os programas da rádio são passíveis de  
análise, porque algumas reportagens eram divulgadas na íntegra no Jornal. Dessa forma  
A AÇÃO e a Educadora, como principais meios de comunicação da Diocese do Crato,  
comungava da mesma idéia.

A pesquisa em arquivo está sendo realizada na Cúria Diocesana do Crato, onde  
se localiza o Centro de Documentação Padre Antônio Gomes de Araújo. Os exemplares  
do Jornal que estamos utilizando são os da década de 1960 e 1970, até então disponíveis  
para a pesquisa.

Além destes está sendo usado como fonte a Carta Encíclica Sacerdotalis  
Caelibatus divulgada em 1967 pelo Papa Paulo VI e outros documentos eclesíásticos  
divulgados no mesmo período. Ainda no campo das fontes oficiais analisamos também  
alguns documentos da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) no período  
das décadas de 1960-1980.

O momento denominado “Crise dos Padres” é até então pouco discutido no  
meio acadêmico o que torna tal análise inovadora e pioneira. Nosso intuito é perceber  
como essa crise de identidade sofrida pelos Sacerdotes foi vivenciada ou silenciada pela  
Instituição Católica da cidade do Crato e como àqueles Padres se mantiveram durante  
esse momento para representar o sagrado.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOISVERT, Laurent. **O celibato Religioso**. São Paulo: Ed. Paulus, 1994.
- CALLUF, Emir. **Reflexões Incômodas sobre o celibato dos padres**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1984.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa: Ed. Difel, 1990.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.
- COSTA, Henrique da: **O Celibato em Questão**. Disponível em: <[www.padrehenrique.com.br](http://www.padrehenrique.com.br)> Acesso em: 19 de Abr. 2010.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas e Sinais**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1990.
- KEARNS, Lourenço. **Teologia do Voto de Castidade**. São Paulo: Ed. Santuário, 2004.
- LIMA e SILVA, Lana Lage e Francisco Carlos (orgs.). **História e Religião**. Rio de Janeiro: Ed. Fapert, 2002.
- PESAVENTO, Sandra Jatahi. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004.
- SERBIN, Kenneth P. **Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja Católica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SILVA, Edlene. **Entre a batina e a aliança: das mulheres de padres no Medievo ao movimento de padres casados no Brasil atual**. Brasília: UNB, 2008.
- ULTIMATO. **Revista**. Edição: Julho de 2005. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br>> Acesso em: 26 de Ago. 2009.